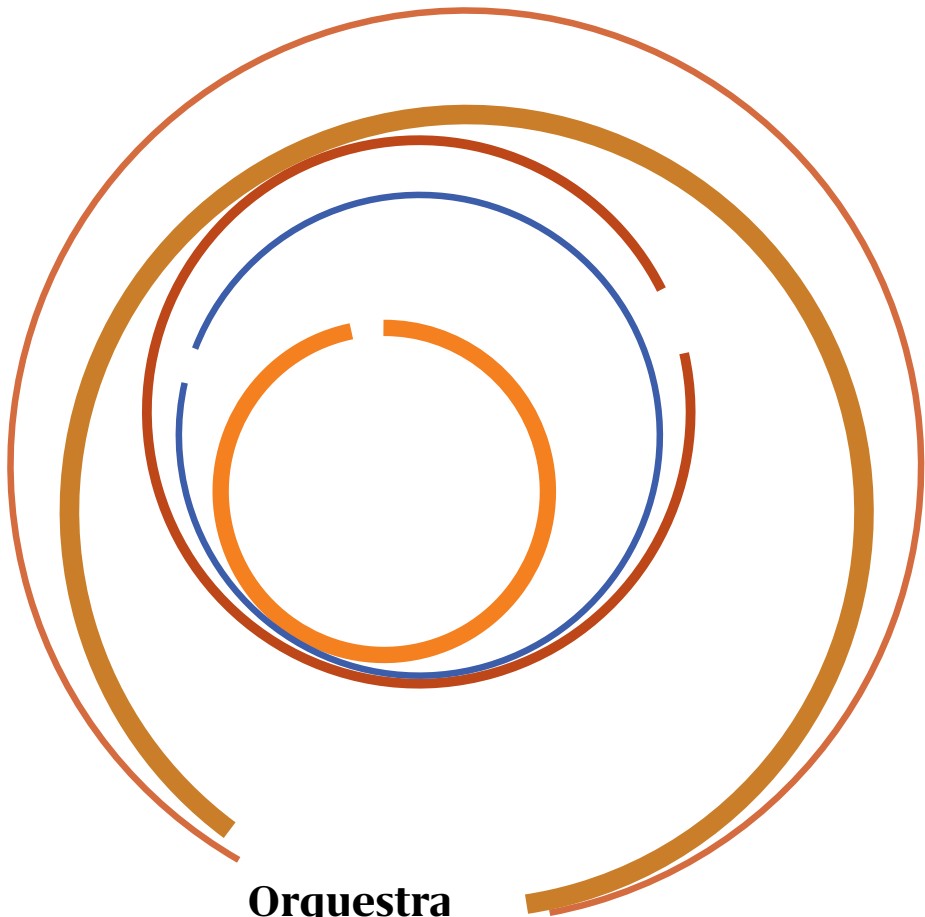


2018 | Cultura
artística



**Orquestra
de Câmara de Viena**
Stefan Vladar
piano

O MINISTÉRIO DA CULTURA E A SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA APRESENTAM

CULTURA ARTÍSTICA TEMPORADA 2019

19 E 20 DE MARÇO

Antonio Meneses VIOLONCELO
Cristian Budu PIANO

23 E 24 DE ABRIL

Orquestra Sinfônica da Antuérpia
Robert Trevino REGÊNCIA
Dezső Ranki PIANO

7 E 8 DE MAIO

Beijing Symphony Orchestra
Li Biao REGÊNCIA
Sergey Dogadin VIOLINO

21 E 22 DE MAIO

Alessio Bax PIANO
Lucille Chung PIANO

4 E 5 DE JUNHO

Orquestra de Câmara da Irlanda
Jörg Widmann REGÊNCIA

25 E 26 DE JUNHO

Alexandre Tharaud PIANO

17 E 18 DE SETEMBRO

Quatuor Ebène

1 E 2 DE OUTUBRO

Orquestra Sinfônica de Montreal
Kent Nagano REGÊNCIA
Veronika Eberle VIOLINO

22 E 23 DE OUTUBRO

Il Pomo d'Oro
Joyce DiDonato MEZZO-SOPRANO

5 E 6 DE NOVEMBRO

Nelson Freire PIANO

ASSINATURAS A
PARTIR DE R\$ 750,00

RENOVAÇÃO DE
15/10 A 05/11/2018.

NOVAS ASSINATURAS
A PARTIR DE 03/12/2018.

MAIS INFORMAÇÕES:
WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR
OU PELO TELEFONE 11 3256 0223.

PROGRAMAÇÃO E DATAS SUJEITAS A ALTERAÇÕES.



REALIZAÇÃO
SOCIEDADE DE
CULTURA ARTÍSTICA
MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO FEDERAL

2018 **Cultura** artística

Orquestra de Câmara de Viena **Stefan Vladar** piano

PATROCÍNIO



MECENATO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
CULTURA

REALIZAÇÃO

Cultura
artística

Projeto realizado
com apoio do ProAc

- 3** Gioconda Bordon
- 4** Programa
- 6** Nota sobre o programa
ADRIANA LOPES MOREIRA
- 13** Biografias

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

ANTONIO HERMANN D. MENEZES DE AZEVEDO
PRESIDENTE

GIOCONDA BORDON
VICE-PRESIDENTE

DIRETORES

FERNANDO LOHMANN, FREDERICO CARRAMASCHI,
ISA MELARAGNO, RICARDO BECKER, RODOLFO
VILLELA MARINO

FREDERICO LOHMANN
SUPERINTENDENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FERNANDO CARRAMASCHI
PRESIDENTE

ROBERTO CRISSUIMA MESQUITA
VICE-PRESIDENTE

CONSELHEIROS

ANTONIO HERMANN D. MENEZES DE AZEVEDO,
CARLOS JEREISSATI FILHO, CARLOS JOSÉ
RAUSCHER, FERNÃO BOTELHO BRACHER,
FRANCISCO MESQUITA NETO, GÉRARD LOEB,
HENRI PHILIPPE REICHSTUL, HENRIQUE MEIRELLES,
JAYME SVERNER, MARCELO KAYATH,
PEDRO PARENTE, ROBERTO BAUMGART

CONSELHO CONSULTIVO

ADOLPHO LEIRNER, ALBERTO JACOBSBERG,
ALFREDO RIZKALLAH, ANNA HELENA AMERICANO
DE ARAÚJO, ANA MARIA IGEL, ANDREA CALABI,
ANTONIO VIDAL ESTEVE, CARMO SODRÉ MINEIRO,
CECÍLIA RIBEIRO DA SILVA, GEORGE ZAUSNER, HEINZ
JÖRG GRUBER, ISRAEL VAINBOIM, JOSÉ ROBERTO
MENDONÇA DE BARROS, MARINA MESQUITA, MÁRIO
ARTHUR ADLER, PATRÍCIA MORAES, STEFANO
BRIDELLI, SYLVIA PINHO DE ALMEIDA, THOMAS
MICHAEL LANZ, YARA BORGES CAZNOK

PROGRAMA DE SALA — EXPEDIENTE

GIOCONDA BORDON
COORDENAÇÃO EDITORIAL

SILVIA PEDROSA
SUPERVISÃO GERAL

CAMILA FRESCA
EDIÇÃO

PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA
PROJETO GRÁFICO

LUDOVICO DESENHO GRÁFICO
EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

CONTEÚDO COMUNICAÇÃO
ASSESSORIA DE IMPRENSA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
PRESIDENTE DE HONRA

FÁBIO COLLETTI BARBOSA
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTONIO CARLOS QUINTELLA
VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MARCELO LOPES
DIRETOR EXECUTIVO

ARTHUR NESTROVSKI
DIRETOR ARTÍSTICO

FAUSTO AUGUSTO MARCUCCI ARRUDA
SUPERINTENDENTE

CARLOS HARASAWA
DIRETOR MARKETING



ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

A música de câmara da Cultura Artística

Hoje ouviremos a última das quatro orquestras de câmara da temporada, formação musical que, por sua ampla possibilidade de repertório, estimula projetos muito interessantes. Uma iniciativa dessa natureza faz parte da história da Cultura Artística: a Orquestra de Câmara Pró-Música, criada nos anos 1960.

Os maestros Diogo Pacheco e Roberto Schnorrenberg dividiram a direção do grupo formado por quatro primeiro-violinos, três segundos violinos, duas violas, dois violoncelos, um contrabaixo e um contínuo. Eventualmente, seriam contratados sopros e percussão.

O objetivo da orquestra era oferecer música de ótima qualidade a preços acessíveis a jovens estudantes, e àqueles que quisessem conhecer a música de concerto — projeto educativo e de formação de plateia.

A estreia da Pró-Música aconteceu em 30 de abril de 1965. A meta de apresentar 12 concertos durante aquele ano foi cumprida integralmente, com alguns destaques históricos, como a estreia da *Seresta*, de Camargo Guarnieri, um concerto para piano, harpa, xilofone, tímpano e cordas.

Foram apenas 12 espetáculos, que resultaram numa experiência memorável para a Cultura Artística.

Ótimo concerto!

Orquestra de Câmara de Viena
Stefan Vladar, piano e direção

Igor Stravinsky (1882-1971)

Concerto para cordas em ré maior

c. 12'

Vivace

Arioso: Andantino

Rondo: Allegro

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Concerto para piano e orquestra n.12
em lá maior K. 414

c. 25'

Allegro

Andante

Allegretto

intervalo

OS CONCERTOS SERÃO PRECEDIDOS DO **MOMENTO MUSICAL**, PALESTRA DE CAMILA FRESCA SOBRE OS COMPOSITORES, PEÇAS E INTÉRPRETES DA NOITE, QUE ACONTECE ÀS 20 HORAS NO AUDITÓRIO DO PRIMEIRO ANDAR DA SALA SÃO PAULO.

O CONTEÚDO EDITORIAL DOS PROGRAMAS DA TEMPORADA 2018 ENCONTRA-SE DISPONÍVEL EM NOSSO SITE UMA SEMANA ANTES DOS RESPECTIVOS CONCERTOS.

Arvo Pärt (1935)

Canção de Silouan para orquestra de cordas c. 6'

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791)

Divertimento em ré maior K. 136 c. 14'

Allegro
Andante
Presto

Edvard Grieg (1843-1907)

Holberg Suite op. 40 c. 18'

Praeludium (Allegro vivace)
Sarabande (Andante)
Gavotte (Allegretto)
Air (Andante religioso)
Rigaudon (Allegro con brio)

O fio condutor do programa apresentado nesta noite é a intertextualidade, a relação transformativa entre uma obra artística e outra, cuja prática mais explícita em música é a citação – de partes, temas, frases, sonoridades, formas e gestos musicais de obras anteriormente compostas. Não são poucas as obras musicais que se valeram desse recurso durante o curso da história. Os elementos de origem inevitavelmente retêm suas associações primeiras, que amalgamam-se ao novo contexto, e vem à tona um profícuo processo de ressignificação.

Após o final da Segunda Grande Guerra, Igor Stravinsky compôs dois concertos que, juntos, associam estilos por ele anteriormente explorados: ao efervescente *Ebony concerto* (1945) seguiu-se o neoclássico *Concerto para cordas em ré maior* (1946). Composto nos Estados Unidos por encomenda de Paul Sacher (1906-1999), para a celebração do vigésimo aniversário da Orquestra de Câmara da Basileia, o primeiro movimento do *Concerto para cordas* compartilha materiais motivicos de sua pesquisa junto a *big bands* feita para a composição da obra anterior. Ambientado em meio à releitura de estratégias musicais tonais que prevaleceram nos duzentos anos que precederam o século XX, o assim chamado “Concerto Basileia” remete também à organização do *concerto grosso* barroco, pelo contraste entre um grupo de solistas formando um *concertino* e o *tutti* orquestral formando um *ripieno*.

Stravinsky sobrepõe, ainda, vestígios da forma sonata clássica, quando os temas de abertura são recapitulados ao final do primeiro movimento. No movimento central, flutuam sinuosas, erráticas e etéreas linhas melódicas por sobre acordes cuja energia so-

nora é passada sem um necessário acúmulo de tensão, mas sustentam frases pontuadas por conhecidas cadências. No rondó final irrompe o senso rítmico ímpar de Stravinsky, um mosaico em que o sentido de continuidade é formado através da justaposição de pequenos fragmentos com variadas articulações, extensões e movimentações.

O vínculo entre o compositor e o patrono estendeu-se postumamente. Os manuscritos originais de Stravinsky estão disponíveis para consulta por pesquisadores junto à Fundação Paul Sacher, na Basileia, Suíça, e neles podemos apreciar o engenhoso processo composicional muitas vezes iniciado por uma ideia que ficou aninhada ao longo da obra, e não em seu início. Talvez disso decorra essa quebra de expectativa que aguça nossa curiosidade e nos remete a uma constante reinterpretação retrospectiva da obra que acabamos de ouvir; a cada vez que nossa memória a recobra, associamos a ela mais um significado. Dessa apropriação intelectual da obra decorre o prazer da escuta criativa.

Wolfgang Amadeus Mozart recobra aos nossos ouvidos a conhecida atmosfera tonal, em que as obras musicais parecem germinar através do processo de variações em desenvolvimento de um motivo musical inicial. No segundo movimento, *Andante*, do *Concerto para piano e orquestra n.12 em lá maior* (1782, Viena), é notável a citação do tema da abertura da ópera *La calamita de' cuori* de Johann Christian Bach. O filho de Johann Sebastian, que se voltou ao estilo galante e em Londres havia sido mentor do pequeno Mozart de 8 anos de idade, faleceu no primeiro dia deste ano de 1782. Não somente o segundo movimento, mas o concerto como um todo emana os princípios

estruturais fundamentais apreciados por seu predecessor: o ideal simétrico, os movimentos compactos, o encadeamento das variações em desenvolvimento suportadas por harmonias simples, sem surpresas dramáticas súbitas, a opção pelo forte-piano como instrumento solista. No entanto, no primeiro e no terceiro movimentos, a intensa diversidade rítmica da linha melódica traz a marca mozartiana entalhada com tamanha espontaneamente que transcende o belo — encontra o sublime.

Parte desses valores tão caros ao estabelecimento da tonalidade estão presentes em um outro contexto, o da polifonia autoral do compositor estoniano Arvo Pärt. Tendo experimentado em sua juventude técnicas composicionais vinculadas aos estilos neoclássico e serial, assim como se interessado pela polifonia imitativa de Johann Sebastian Bach, foi nos estudos acerca da sobreposição de vozes medieval que Pärt pôde dar voz à sua profunda religiosidade. Na década de 1970, concentrou-se na exploração de um contraponto no qual uma linha melódica principal flui em paralelo a uma ou duas outras, que se limitam a completar tríades de acordo com um padrão pré-determinado. Ao escutar essas obras, percebemos que cada tríade é mantida por algum tempo e depois é gentilmente sucedida por outra tríade. Denominado “tintinabuli” pelo compositor, este estável fluxo textural estrutura obras como *Canção de Silouan*, para orquestra de cordas (1991).

Embora tenha na orquestra de cordas o seu meio de expressão, a *Canção de Silouan* baseia-se em um texto meditativo do padre Silouan (1866-1938), místico russo que viveu uma vida de simplicidade e humildade.

A calma transmitida pela obra abre os sentidos do ouvinte para um estado de contemplação, em que cada pequena mudança no deslizar contínuo pode ser tranquilamente sentida.

Deste sereno cenário irrompe o entusiasmo e a vividez ativa do adolescente de 16 anos Wolfgang Amadeus Mozart, no *Divertimento em ré maior K. 136* (1772). Ao início do período clássico, era comum a presença de divertimentos em eventos das cortes europeias. Sua instrumentação era flexível, acomodando obras para teclas (com ou sem instrumentos de acompanhamento), sopros ou cordas, e estas últimas podiam ser executadas tanto por uma orquestra de cordas como por um quarteto, conforme as demandas da ocasião. Prevalencia a forma em cinco movimentos, tendo *allegros* como primeiro e último, *minuetos* como segundo e quarto, e um *andante* central.

O tríptico formado pelos *Divertimenti* K. 136, K. 137 e K. 138 abre um grupo de obras conhecido coletivamente pela designação “Sinfonias de Salzburg”. A forma desses três divertimentos é destituída dos dois *minuetos* e, embora tenham sido originalmente escritos para quarteto de cordas, soam como as sinfonias italianas para cordas — ou, conforme curiosamente os designou o musicólogo Hans Keller, como “quartetos orquestrais”. Para explicar tamanha diversidade formal naturalmente concorrem diversas considerações musicológicas. Compostos por Mozart em Salzburg, durante os preparativos para sua terceira viagem à Itália, estes divertimentos seriam tocados como obras de entretenimento enquanto a ópera *Lucio Silla* seria concebida. Sendo assim, Mozart pode ter sido motiva-

do a adotar a forma tripartite e a liderança da linha melódica cantabile do primeiro violino pelos dois contatos anteriores com sinfonias e *concerti grossi* italianos. Soma-se a isso o fato de Mozart ter vindo a estudar detalhadamente o equilíbrio entre as quatro partes instrumentais de cordas em obras de Joseph Haydn apenas no ano seguinte.

O *Divertimento em ré maior* é uma micro-peça virtuosística que traz em si a essência das grandes sinfonias de Mozart. A alternância entre líricas notas longas e ágeis sequências de notas curtas concorrem para o brilhantismo do Allegro inicial, composto em forma ternária. A luminosidade que decorre desta alternância rítmica é mantida nos temas do Andante, onde pode ser vivenciada mas detidamente. Às familiares seis notas de abertura do Presto final seguem-se temas que ecoam estruturas anteriores, pontuados por uma trama contrapontística imitativa que remete muito brevemente à prática do período anterior.

As cores essenciais da tonalidade ganham nuances e reflexos que ampliam seu espectro. Incitado pelos valores do romantismo, o nacionalista Edvard Grieg compôs obras estruturadas por ousadias harmônicas que prenunciam alguns recursos composicionais posteriores, como transformações cromáticas de acordes e cromatismos levados adiante pelo movimento das vozes que conduzem a textura. Conhecido por compor peças breves ou que agregam vários movimentos curtos, em sua produção destaca-se a obra incidental *Peer Gynt* (1875) e as 56 peças líricas para piano, cujo contorno melódico e atmosfera são inspirados por contextos lendários. Chamado carinhosamente por Hans von Büllow de “Chopin do norte”, pela

plasticidade, conforto e refinamento de seu pianismo, Grieg foi o principal compositor escandinavo de sua geração.

Obra de especial interesse aos brasileiros, uma vez que motivou Alberto Nepomuceno (1864-1920) à composição da *Suíte antiga*, a *Holberg Suite op. 40* (1884) foi originalmente escrita para piano, tendo em vista as celebrações do bicentenário do escritor Ludvig Holberg (1684-1754), e transcrita para orquestra de cordas no ano seguinte. É formada por cinco partes: Preludium, Sarabande, Gavotte, Air e Rigaudon. A hábil adoção de princípios baseados nas formas de dança, presentes nas obras homônimas do período barroco, preconiza a prática neoclássica. As atmosferas pictóricas, o fraseado amplo e o gesto contínuo agregam à componente rítmica original a amplitude característica de seu estilo pessoal.

ADRIANA LOPES MOREIRA é doutora em música, professora de matérias teóricas, orientadora na pós-graduação em Música e atual coordenadora da graduação do Departamento de Música da Universidade de São Paulo.



Orquestra de Câmara de Viena

A Orquestra de Câmara de Viena foi fundada em 1946. Em seus mais de 70 anos de existência, a sonoridade da Orquestra tem sido referencial para a interpretação de obras musicais compostas para esta formação. Fruto do trabalho de grandes instrumentistas, a interpretação de obras canônicas vem sendo conduzida por regentes titulares como Carlo Zecchi (1966-1976) e Philippe Entremont (1976-1991), além de colaboradores como Yehudi Menuhin, Sándor Végh e Heinrich Schiff. Desde 2004, a Orquestra de Câmara de Viena tem trabalhado com o maestro convidado Joji Hattori.

A orquestra tem contado com a interlocução de solistas de grande envergadura, como Martha Argerich, Kiri Te Kanawa, Emmanuel Pahud, Cecilia Bartoli, Elena Bashkirova, Teresa Berganza, Ian Bostridge, Rudolf Buchbinder, Isabelle Faust, Dietrich Fischer-Dieskau, Elina Garanca e Hélène Grimaud, entre muitos outros.

Desde 2008, o premiado pianista e regente vienense Stefan Vladar tem expandido o alcance internacional da orquestra, através da realização de concertos em todos os continentes. A Orquestra de Câmara de Viena toca regularmente no Konzerthaus de Viena, além de se apresentar como convidada em séries de câmara, grandes festivais e salas de concerto em todo o mundo.

Saiba mais — A trajetória da Orquestra de Câmara de Viena é marcada também por concertos memoráveis, como o de sua estreia em 1946, em que a *Serenade op. 31* de Benjamin Britten foi regida pelo próprio compositor. Ou o concerto de 1964, que teve como solista um garoto argentino de 9 anos de idade, Daniel Barenboim.

Stefan Vladar

Nascido em Viena, Stefan Vladar é uma das personalidades musicais mais notáveis da Áustria. Ele se apresenta regularmente como maestro e pianista em teatros em toda a Europa, América e Ásia.

Na temporada 2015-16, o Konzerthaus de Viena celebrou o seu 50º aniversário com uma série de 13 concertos em que ele expôs a sua diversidade artística como solista, maestro, acompanhador e músico de câmara.

Stefan Vladar foi aluno de Hans Petermandl na Universidade de Música e Artes Cênicas em Viena. Em 1985, ganhou o 1º prêmio do prestigiado Concurso Internacional de Piano Beethoven, em Viena. Desde então, se apresentou sob o comando de regentes como Claudio Abbado, Christoph von Dohnanyi, Sir Neville Marriner, Seiji Ozawa, Sir Simon Rattle e Christian Thielemann.

Como maestro, trabalhou com a Camerata Salzburg, Orquestra Den Haag, Orquestra Sinfônica de Bamberg, Orquestra Sinfônica Tchaikovsky de Moscou, Filarmônica de Stuttgart etc. Foi nomeado maestro principal e diretor artístico da Orquestra de Câmara de Viena em 2008.

Stefan Vladar é artista convidado de prestigiados festivais como Festival de Salzburg, Schubertiade Schwarzenberg, Festival de Música de Schleswig-Holstein, Festival de Música de Rheingau e Festival de Aix-en-Provence.

Saiba mais — A discografia de Stefan Vladar inclui mais de 30 lançamentos de selos como Harmonia Mundi e Sony Classical, documentando seu trabalho como pianista e maestro em obras de Haydn, Schubert, Schumann, Chopin, Prokofiev e Scriabin.



Orquestra de Câmara de Viena

Stefan Vladar, piano e direção

Spalla

Wolfgang Redik

Primeiros violinos

Marina Dimitrova
Zoran Nogic
Orsolya Palfi
Oliver Pastor
Pei-Hsuan Wu-Müller
Alexandra Preucil
Adam Novak

Segundos violinos

Edua Zadori
Eszter Augusztinovicz
Sabina Dascalu
Leonard Furda
Réka Nagy
Gudula Gómez Teke

Violas

Anetta Homoki
Giorgia Veneziano
John Moffatt
Sascha Akbarian

Violoncelos

Marianne Bruckner
Milan Karanovic
Edda Breit
Uta Korff-Straßl

Contrabaixos

Ciro Vigilante
Felipe Medina Veiga





Cultura Artística 2018

PATROCINADORES MASTER



PATROCINADORES PLATINA



PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



Banco Safra

BCG

THE BOSTON CONSULTING GROUP



NERY
A D V O G A D O S



APOIO



**INSTITUT
FRANÇAIS**
BRASILE



CULTURA FM
103.3



revista **piauí**

Quatro cinco um



MAKSOUDE PLAZA
SÃO PAULO E MAIS

touch branding

REALIZAÇÃO

**Cultura
artística**

MINISTÉRIO DA
CULTURA **GOVERNO
FEDERAL**

Amigos da Cultura Artística

Agradecemos a todos que contribuem para tornar realidade os espetáculos e projetos educativos promovidos pela Cultura Artística.

MECENAS

Adolpho Leimer
 Alexandre e Sílvia Fix
 Ana Lucia e Sergio Comolatti
 Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
 Ane Katrine e Rodolfo Villela Marino
 Anna Helena Americano de Araújo
 Antonio Correa Meyer
 Antonio Hermann D. M. Azevedo
 Carmo e Jovelino Mineiro
 Cláudio Thomaz Lobo Sonder
 Denise Pauli Pavarina
 Frédéric de Mariz
 Gioconda Bordon
 Giovanni Guido Cerri
 Hélio Seibel
 Henri Slezzynger e Dora Rosset
 Israel Vainboim
 Jean Claude Ramirez
 José Carlos Evangelista
 José E. Queiroz Guimarães
 José Luiz e Sandra Setúbal
 José Roberto Opice
 Lázaro de Mello Brandão
 Liana e José Ermírio de Moraes Neto
 Lucila Pires Evangelista
 Michael e Alina Perlman
 Minidi Pedroso
 Nádia e Olavo Setúbal Jr.
 Nelson Nery Junior
 Otto Baumgart
 Paulo Proushan
 Roberto Baumgart
 Rosa Maria de Andrade Nery
 Ruth M. Lahoz Mendonça de Barros
 Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
 2 mecenas anônimos

MANTENEDORES

Alfredo Rizkallah
 Ameribrás
 Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
 Fernando Eckhardt Luzio
 Francisca Fagá e Rui Fernando R. Alves
 Jayme Blay
 Lívio De Vivo

Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
 Neli Aparecida de Faria
 Paulo Guilherme Leser
 Regina e Gerald Reiss
 Ricard Akagawa
 Sílvia e Fernando Carramaschi
 Thomas Frank Tichauer
 Valeria e Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
 Wilma Kövesi (*i.m.*)
 3 mantenedores anônimos

BENFEITORES

Alberto Whitaker
 Antonio Ailton Caseiro
 Bruno Aloís Nowak
 Cássio Augusto Macedo da Silva
 Claudio Alberto Cury
 Claudio e Selma Cernea
 Daniela e Frederico Carramaschi
 Edith Ranzini
 Eduardo Secchi Munhoz
 Edward Launberg
 Elias e Elizabeth Rocha Barros
 Evangelina Lobato Uchoa
 Fernando Lohmann
 Francisco Humberto de Abreu Maffei
 Francisco J. de Oliveira Jr.
 Francisco Montano Filho
 Galícia Empreend. e Participações Ltda
 Gerard Loeb e Angela Varela
 Gustavo e Cida Reis Teixeira
 Heinz Jorg Gruber
 Henri Philippe Reichstul
 Henrique Lindenberg Neto
 Irmgard Jandyra Rauscher
 Isaac Popoutchi
 Israel Sancovski
 Jayme Sverner
 José e Priscila Goldenberg
 Junia Borges Botelho
 Katalin Borger
 Lea Regina Caffaro Terra
 Leo Kupfer
 Luci Banks Leite
 Lúcia Lohmann e Nemer Rahal
 Luiz Marcello M. de Azevedo Filho
 M. Bernardete Baretto de Menezes Sampaio

Malú Pereira de Almeida
 Marcos de Mattos Pimenta
 Maria Adelaide Amaral
 Maria Teresa Igel
 MV Pratiní de Moraes
 Nelson Jafet
 Nelson Pereira dos Reis
 Nelson Vieira Barreira
 Patrícia de Moraes
 Paulo Bruna
 Paulo Cezar Aragão
 Ricardo Luiz Becker
 Roberto e Luzila Calvo
 Roberto Falzoni
 Rosa Maria Graziano
 Ruy Souza e Silva e Fátima Zorzato
 Ulysses de Paula Eduardo Jr.
 Vavy Pacheco Borges
 Walter Ceneviva
 6 benfeitores anônimos

APOIADORES

Alberto Cazaux
 Alessandro e Dora Ventura
 Ana Cristina Arantes
 Ana Elisa e Eugenio Staub Filho
 Ana Maria Malik
 Andrea Sandro Calabi
 Antonio Manuel Azevedo
 Arnaldo Malheiros
 Arnaldo Wald
 Beatriz e Numa Valle
 Beatriz Garcez Lohmann
 Bernardo Guerra
 Betty Mindlin
 Carlos Mendes Pinheiro Junior
 Carmen Guarini
 Charles e Sandra Cambur
 Clara Akiko Kobashi Silva
 Clarissa Kobashi Silva
 Claudia Annunziata G. Musto
 Cristina e Richard Barczinski
 Dan Linetzky Waitzberg
 Eduardo Molan Gaban
 Eliana Regina Marques Zlochevsky
 Eric Alexander Klug
 Fernando Antonio Pinto Silva

Francisco, Mariana e Gabriela Turra
 Gustavo Henrique Machado de Carvalho
 Helio e Livia Elkis
 Issei e Marcia Abe
 Jorge e Lisabeth Diamant
 José Carlos Dias
 José de Paula Monteiro Neto
 José Theophilo Ramos Jr.
 Leda Tronca
 Lilia Katri Moritz Schwarz
 Luiz Alberto Placido Penna
 Luiz Diederichsen Villares
 Luiz Schwarcz
 Marcelo Gutglas
 Maria Cecilia Comegno
 Maria da Graça e Mario Luiz Rocco
 Maria do Carmo Risi
 Maria Joaquina Marques Dias
 Marta Cristina Fiore Lazzarine
 Marta D. Grostein
 Milton Goldfarb
 Omar Fernandes Aly
 Pedro Spyridion Yannoulis
 Plínio J. Marafon
 Raul Corrêa da Silva
 Regina Celidonio e Luiz Fernando Caiuby L. da Silva
 Ricardo Di Rienzo
 Sandra e Charles Cambur
 Sara e Kenneth Geld
 21 Apoiadores anônimos

Lista atualizada em 1 de outubro de 2018

Para mais informações ligue para (11) 3256 0223,
 escreva para amigos@culturaartistica.com.br
 ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos

Teatro Cultura Artística

Agradecemos a todos que têm contribuído, de diversas maneiras, para o esforço de construção do novo Teatro Cultura Artística.



PATROCINADORES



Principais doadores (R\$ 5.000,00 ou mais)

Adolpho Leirner	Fernando Eckhardt Luzio
Affonso Celso Pastore	Fernando Lohmann
Agência Estado	Fernão Carlos Botelho Bracher
Aggrego Consultores	Festival de Salzburgo
Airton Bobrow	Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Alexandre e Silvia Fix	Francisca Nelida Ostrowicz
Alfredo Egidio Setúbal	Francisco H. de Abreu Maffei
Alfredo Rizkallah	Frédéric de Mariz
Álvaro Luís Fleury Malheiros	Frederico Lohmann
Ana Maria Levy Villela Igel	Fundação Filantrópica Arymax
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira	Gerard Loeb
Antonio Carlos de Araújo Cintra	Gioconda Bordon
Antonio Corrêa Meyer	Giovanni Guido Cerri
Arnaldo Malheiros	Heinz J. Gruber
Arsenio Negro Jr.	Helga Verena Maffei
Aurora Bebidas e Alimentos Finos	Henri Philippe Reichstul
Banco Pine	Henri Slezzynger
Banco Safra	Henrique Meirelles
Bicbanco	Idort/SP
Bruno Alois Nowak	Israel Vainboim
Calçados Casa Eurico	Jacques Caradec
Camargo Correa	Jairo Cupertino
Camilla Telles Ferreira Santos	Jayme Blay
Carlos Nehring Netto	Jayme Bobrow
CCE	Jayme Sverner
Center Norte	Joaquim de Alcântara Machado de Oliveira
Cláudio e Rose Sonder	Jorge Diamant
Cleômenes Mário Dias Baptista (i.m.)	José Carlos e Lucila Evangelista
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração	José E. Queiroz Guimarães
Daniela Cerri Seibel e Helio Seibel	José Ephim Mindlin
Dario Chebel Labaki Neto	Jose Luiz Egidio Setúbal
Dora Rosset	José M. Martinez Zaragoza
Editora Pinsky Ltda.	José Roberto Mendonça de Barros
Elias Victor Nigrí	José Roberto Opice
Elisa Wolynech	Jovelino Carvalho Mineiro Filho
EMS	Katalin Borger
Erwin e Marie Kaufmann	Lea Regina Caffaro Terra
Eurofarma	Leo Madeiras
Fabio de Campos Lilla	Livio De Vivo
Fanny Ribenboin Fix	Luís Stuhlberger

Luiz Diederichsen Villares
 Luiz Gonzaga Marinho Brandão
 Luiz Rodrigues Corvo
 Machado, Meyer, Sendacz e Opice Advogados
 Mahle Metal Leve
 Maria Adelaide Amaral
 Maria Alice Setúbal
 Maria Bonomi
 Maria Helena de Albuquerque Lins
 Marina Lafer
 Mário Arthur Adler
 Marisa e Jan Eichbaum
 Martha Diederichsen Stickel
 Michael e Alina Perlman
 Milú Villela
 Minidi Pedroso
 Moshe Sendacz
 Nádia e Olavo Setúbal Jr.
 Natura
 Neli Aparecida de Faria
 Nelson Reis
 Nelson Vieira Barreira
 Oi Futuro
 Oswaldo Henrique Silveira
 Otto Baumgart Indústria e Comércio
 Paulo Bruna
 Paulo Setúbal Neto
 Pedro Herz
 Pedro Pullen Parente
 Pinheiro Neto Advogados
 Polierg Tubos e Conexões
 Polimold Industrial S.A.
 Porto Seguro
 Raphael Pereira Crizantho
 Ricard Takeshi Akagawa
 Ricardo Egydio Setúbal
 Ricardo Feltre
 Ricardo Ramenzoni
 Richard Barczinski
 Roberto Baumgart

Roberto e Luizila Calvo
 Roberto Egydio Setúbal
 Ruth Lahoz Mendonça de Barros
 Ruy e Celia Korbivcher
 Salim Taufic Schahin
 Samy Katz
 Sandor e Mariane Szego
 Santander
 São José Construções e Comércio (Construtora São José)
 Sílvia Dias Alcântara Machado
 Stela e Jayme Blay
 Suzano
 Tamas Makray
 Thomas Kunze
 Thyrso Martins
 Unigel
 Ursula Baumgart
 Vale
 Vavy Pacheco Borges
 Vítor Maiorino Netto
 Vivian Abdalla Hannud
 Volkswagen do Brasil Ind. de Veículos Automotores Ltda.
 Wolfgang Knapp
 Yara Rossi
 3 Doadores Anônimos

Gostaríamos de agradecer também doações
 de mais de 200 empresas e indivíduos que
 contribuíram com até R\$ 5.000,00.
 Lamentamos não poder, por limitação de espaço,
 citá-los nominalmente.

REALIZAÇÃO

Cultura
artística

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO
FEDERAL



MAIS PESO AOS ESPETÁCULOS DO PAÍS

A Toledo do Brasil, líder nacional em pesagem, além de oferecer soluções em hardware, software e serviços para diversos segmentos, se preocupa com a responsabilidade social.

Por isso, ela apoia e patrocina a realização de eventos culturais.

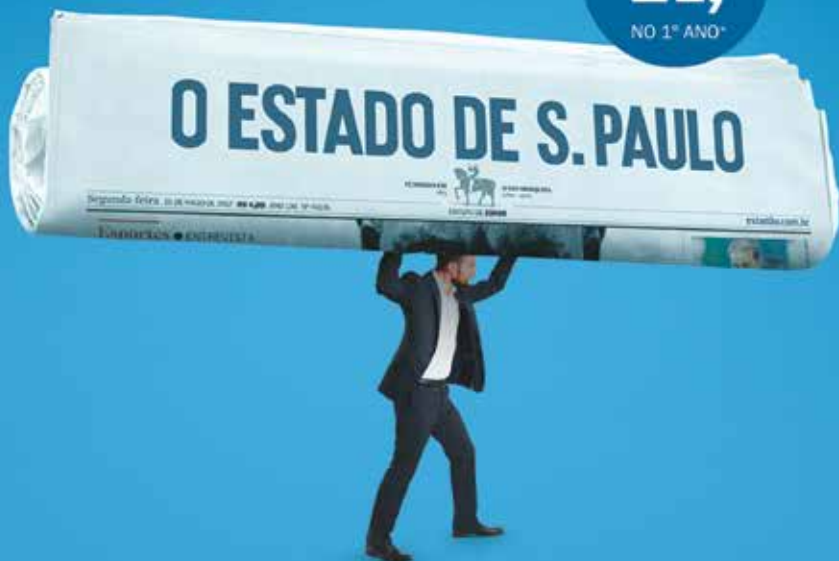
Toledo do Brasil, as melhores soluções aos seus clientes
e os melhores espetáculos à sociedade.

Toledo do Brasil
Indústria de Balanças Ltda.

UM MUNDO DE INFORMAÇÃO À SUA MÃO.

ASSINATURA IMPRESSO
+ DIGITAL

A PARTIR DE
R\$21,90
NO 1º ANO*



Acesse assine.estadao.com.br/impresso e escolha a modalidade de assinatura que mais combina com você. Receba em casa ou leia no seu computador, tablet ou celular: notícias, editoriais e colunas de um dos jornais mais lidos e respeitados do país. **ASSINE JÁ E APROVEITE.**

**QUER
SABER?
ESTADÃO**



*IMPRESSO FINS DE SEMANA + DIGITAL Produto contratado: Assinatura Impresso (fins de semana) + Digital Completa (todos os dias) por R\$ 21,90, por 12 meses. Preço promocional garantido por 1 ano, válido para a região escolhida. Após este período, o preço passa a ser o da tabela vigente.

2018 **Cultura** artística

SÉRIE BRANCA

11 DE ABRIL

Camerata Salzburg
Gregory Ahss regência
Bernarda Fink mezzo-soprano

14 DE MAIO

Orchestre de la Suisse Romande
Jonathan Nott regência
Nelson Goerner piano

26 DE JUNHO

Geneva Camerata
Pieter Wispelwey violoncelo

3 DE SETEMBRO

Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling regência
Herbert Schuch piano

2 DE OUTUBRO

Yuja Wang piano

27 DE NOVEMBRO

Carolin Widmann violino
Simon Lepper piano

SÉRIE AZUL

13 DE MARÇO

Jan Lisiecki piano

15 DE MAIO

Orchestre de la Suisse Romande
Jonathan Nott regência
Xavier Phillips violoncelo

11 DE JUNHO

Les Violons du Roy
Mathieu Lussier regência
Julia Lezhneva soprano

4 DE SETEMBRO

Orquestra Filarmônica de Dresden
Michael Sanderling regência
Herbert Schuch piano

23 DE OUTUBRO

Quarteto Modigliani
Matan Porat piano

6 DE NOVEMBRO

Orquestra de Câmara de Viena
Stefan Vladar piano

CONCERTOS EXTRA-ASSINATURA

27 DE MARÇO | CONCERTO DE PÁSCOA

Os Músicos de Capella | **Luis Otávio Santos** direção e violino barroco

12 DE SETEMBRO | CONCERTO DE PRIMAVERA

Filarmônica Jovem Alemã | **Jonathan Nott** regência

22 E 24 DE OUTUBRO

Camerata Aberta | **Guillaume Bourgon** regência
Diana Ligeti violoncelo | **Quarteto Modigliani** participação especial

11 DE DEZEMBRO | CONCERTO DE NATAL

Os Músicos de Capella | **Luis Otávio Santos** direção e violino barroco

Programação e datas sujeitas a alterações